

Diretrizes dos periódicos de Psicologia sobre título, resumo e palavras-chave

Ana Lúcia Terra

Doutora em Ciências Documentais pela Universidade de Coimbra (UC) – Portugal. Professora Auxiliar na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (UC) – Portugal.

<https://www.cienciavivae.pt//BF11-FB23-53A5>

<https://orcid.org/0000-0003-1292-2849>

E-mail: anaterre@fl.uc.pt

Carmen Agustín-Lacruz

Professora da Universidad de Zaragoza - Zaragoza, Espanha.

<https://janovas.unizar.es/sideral/CV/maria-carmen-agustin-lacruz>

<https://ccdocumentacion.unizar.es/personal/maria-carmen-agustin-lacruz>

<https://orcid.org/0000-0003-2577-1998>

E-mail: cagustin@unizar.es

Mariângela Spotti Lopes Fujita

Livre-docência pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) – Brasil. Pós-Doutorado pela Universidad de Murcia (UM) - Espanha. Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP) – SP - Brasil. Professora da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/6530346906709462>

E-mail: mariangela.fujita@unesp.br

Data de submissão: 22/07/2020. Data de aceite: 06/01/2022. Data de publicação: 23/10/2022.

RESUMO

O objetivo deste estudo exploratório sobre a redação do título, resumo e palavras-chave de artigos foi verificar e analisar diretrizes ou regras estritas para autores em revistas científicas da área de Psicologia. Uma combinação de técnicas quantitativas e qualitativas foi utilizada em uma amostra representativa de periódicos da área de Psicologia indexados no Journal Citation Reports (JCR), considerando os oito primeiros títulos de cada um dos quatro quartis. A amostra foi composta por 32 periódicos num total de 77 (41,5%). Uma planilha previamente adaptada e testada foi usada. A coleta e o processamento dos dados de 38 itens foram agrupados em categorias relacionadas aos dados de identificação, diretrizes para o título, resumo e palavras-chave do artigo científico. Os resultados obtidos revelam que os 32 títulos de periódicos pertencem a 11 editores diferentes; todos têm algum tipo de manual de estilo com orientações que variam entre profundas e mais superficiais; e a maioria possui diretrizes para a redação do título (75%), resumo (96,8%) e palavras-chave (71,8%). O uso de um resumo gráfico e um resumo em vídeo se destacam como novas maneiras de disseminar o conteúdo de artigos científicos. Conclui-se que esses aspectos estão alinhados em maior ou menor grau com as diretrizes da norma ISO e do manual da APA. No entanto, eles estão mais relacionados aos protocolos de procedimentos de gestão editorial para disseminação do trabalho científico em ambiente digital do que à qualidade intrínseca dos produtos documentais associados à organização e representação da ciência.

Palavras-chave: Diretrizes aos autores. Revistas científicas. Psicologia. Títulos. Resumos. Palavras-chave.

Psychology journals guidelines on title, abstract and keywords

ABSTRACT

The aim of this exploratory study on the wording of the title, abstract and keywords of the articles is to verify and analyze the author's guidelines in scientific journals of Psychology. The method used a combination of quantitative and qualitative techniques applied in a representative sample of journals in the area of Psychology indexed in the Journal Citation Reports (JCR), considering the first eight titles of each of the four quartiles. The sample consisted of 32 journals out of 77 (41.5%). A pre-adapted and tested spreadsheet was used. Data collection and processing was carried out on 38 items grouped into categories related to identification data, title guidelines, summary and keywords of the scientific article. The results reveal that the 32 magazine titles belong to 11 different publishers; all have some kind of style manual with guidelines that vary between complete and more superficial. Most have guidelines for drafting the title (75%, n. 24), abstract (96.8%, n. 31) and keywords (71.8% n. 23). The use of graphic and video abstracts are highlighted as new ways to disseminate the content of scientific articles. It is concluded that these aspects are aligned to a greater or lesser degree with the guidelines of the ISO standard and the APA manual. However, they are more related to the protocols of editorial management procedures for the dissemination of scientific work in a digital environment than to the intrinsic quality of documentary products associated with the organization and representation of Science.

Keywords: Author's guidelines. Journals. Psychology. Titles. Abstracts. Keywords.

Orientaciones de revistas de Psicología sobre título, resumen y palabras clave

RESUMEN

El objetivo de este estudio exploratorio sobre la redacción del título, el resumen y las palabras clave de los artículos es verificar y analizar las pautas para los autores recogidas en las revistas científicas en el campo de la Psicología. El método ha consistido en una combinación de técnicas cuantitativas y cualitativas aplicadas en una muestra representativa de revistas en el área de Psicología indexadas en el Journal Citation Reports (JCR), considerando los primeros ocho títulos de cada uno de los cuatro cuartiles. La muestra consistió en 32 revistas de 77 (41.5%). Se utilizó una hoja de cálculo previamente adaptada y probada. La recopilación y el procesamiento de datos se realizó sobre 38 ítems agrupados en categorías relacionadas con los datos de identificación, las pautas para el título, el resumen y palabras clave del artículo científico. Los resultados obtenidos revelan que los 32 títulos de revistas pertenecen a 11 editores diferentes; todos tienen algún tipo de manual de estilo con pautas que varían entre completas y más superficiales. La mayoría tienen pautas para redactar el título (75%, n. 24), el resumen (96.8%, n. 31) y las palabras clave (71.8% n. 23). El uso de los resúmenes gráficos y en vídeo se destacan como nuevas formas de difundir el contenido de los artículos científicos. Se concluye que estos aspectos están alineados en mayor o menor grado con las pautas de la norma ISO y el Manual APA. Sin embargo, están más relacionados con los protocolos de los procedimientos de gestión editorial para la difusión del trabajo científico en un entorno digital que con la calidad intrínseca de los productos documentales asociados con la organización y representación de la ciencia.

Palabras clave: Normas para autores. Revistas científicas. Psicología. Títulos. Resúmenes. Palabras clave.

INTRODUÇÃO

O sistema de publicações científicas, atualmente em ambiente digital, produz inovações importantes para o incentivo à busca e ao acesso a textos completos por meio de palavras que representem a necessidade de informação de leitores. Novas buscas enriquecem os sistemas de pesquisa ajudando-os a “conhecer” as necessidades pelo histórico de buscas. De outro lado, os sistemas de informação estão abertos aos pesquisadores e aos autores de artigos científicos, para autoarquivamento com preenchimento de metadados em modo interativo.

As revistas científicas, em sentido amplo, são resultantes da organização social de produção e disseminação do conhecimento. O sentido mais amplo da organização do conhecimento (HJØRLAND, 2008) é sobre como o conhecimento é organizado socialmente.

Em proposta de um modelo de publicações científicas como processo de organização do conhecimento em sentido mais amplo, Nahotko (2014) apresenta as relações entre organização de dados, informação e conhecimento no ciclo da pesquisa que resulta em estrutura organizacional específica a recursos que facilitam o acesso de usuários ao conhecimento. Nesse sentido, além do texto que apresenta linguagem e estrutura textual características de um artigo científico, entidades separadas, como o título, resumo e palavras-chave são representações do conhecimento.

De fato, na redação formal dos artigos, o título, o resumo e as palavras-chave são elementos essenciais da representação e organização do conhecimento, proporcionando acesso intelectual a catálogos, bibliografias, índices e bases de dados (HJØRLAND, 2003).

Nas revistas científicas, é solicitado aos autores decidirem não só o título dos seus artigos, mas igualmente fornecerem um resumo e palavras-chave. Esses elementos são hoje fundamentais para promover o acesso às publicações na medida em que constituem os principais pontos de acesso aos documentos.

Com efeito, é neles que os utilizadores concentram as suas pesquisas para recuperar documentos, e é também com base neles que decidem consultar ou não o texto integral (SABADINI; SAMPAIO; NASCIMENTO, 2009). Simultaneamente, os termos dos títulos, resumos e das palavras-chave são elementos fundamentais para a visibilidade dos artigos nos mecanismos de busca acadêmicos e conseqüentemente para a sua difusão e impacto junto da comunidade científica, dos autores e leitores. Atualmente, a aplicação de técnicas de *Search Engine Optimization* (SEO) ou Otimização para Mecanismos de Busca na web tem alcançado relevância não somente em ambiente empresarial, que necessita de marketing digital no Google, mas também em ambiente acadêmico, tendo em vista as métricas informacionais de publicações armazenadas em sistemas de informação na web. A escolha de palavras-chave, e da composição do título e do resumo são elementos que representarão o conteúdo nos mecanismos de busca acadêmicos. Segundo Torino, Trevisan e Vidotti (2019), existem técnicas e estratégias específicas de *Academic Search Engine Optimization* (ASEO), ou Otimização para Mecanismos de Busca Acadêmicos, que podem ser utilizadas pelo autor nas etapas de pré-publicação e de submissão do texto. Na etapa de pré-publicação, durante a redação do texto, o autor deverá definir palavras-chave a serem utilizadas obrigatoriamente nos campos: título, resumo e palavras-chave, e no texto para reforçar sua relevância, levando-se em consideração o público-alvo. A definição de palavras-chave poderá ser auxiliada por outras publicações, bases de dados, vocabulários controlados ou a própria web. Durante a submissão do texto, o autor também preencherá os metadados básicos, título, resumo e palavras-chave a serem utilizados para a indexação pelos mecanismos de busca acadêmicos com as mesmas estratégias da etapa anterior.

Torino e Vidotti (2019) consideram que o autor realiza a representação da informação em ambientes de publicação científica com técnicas da área de Ciência da Informação e destacam que qualquer inadequação na representação afeta a interoperabilidade entre ambientes informacionais digitais. Por isso, as normas são unânimes em destacar a relevância estratégica do título, resumo e palavras-chave na organização e representação do conhecimento de artigos científicos para o acesso e busca de seus leitores.

A normalização internacional que menciona os elementos “Título, Resumo e Palavras-chave” em suas diretrizes é a Norma ISO 215:1986, intitulada “Documentation – Presentation of contributions to periodicals and other serials” (INTERNATIONAL STANDARD ORGANIZATION, 1986), ainda vigente e atual conforme informação da ISO¹. Segundo Aparício, Banzato e Liberatore (2016), a Norma ISO 215:1986 (INTERNATIONAL STANDARD ORGANIZATION, 1986) aborda os elementos título, resumo e palavras-chave para a apresentação de artigos científicos.

Orienta que o título seja breve, conciso e claro com relação aos aspectos mais relevantes do trabalho sem inclusão de termos não significativos como “pesquisa”, “estudo” ou “fórmulas”, bem como abreviações, acrônimos ou códigos que não sejam de uso comum. Quanto ao resumo, determina que tenha entre 150 a 200 palavras e que contenha, em um único parágrafo, o tópico do trabalho, a metodologia e conclusões sem inclusão de interpretações ou críticas, citações bibliográficas ou se referir a figuras ou imagens do texto. Recomenda, também, a inclusão de quatro a seis palavras-chave após o resumo. Para a atribuição de palavras-chave indica o uso de dicionário de sinônimos.

Entre os elementos título, resumo e palavras-chave, o único a apresentar norma específica é o resumo. A Norma ISO 214:1976, intitulada “Documentation – Abstracts for publications and documentation” (INTERNATIONAL STANDARD ORGANIZATION, 1976), é específica para a elaboração de resumos. Segundo informação da ISO², foi revisada e confirmada em 2020 com vigência até o presente. Destina-se aos autores e a outras pessoas que preparam resumos de documentos primários para publicação.

A área de Psicologia, porém, desenvolveu desde 1929 um manual de estilo e normalização, The Publication Manual of the American Psychological Association, atualmente na 7th edition (AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 2020). Especializado em publicações acadêmicas, impressas ou eletrônicas da área de Psicologia, oferece também orientações de estilo e de normalização de redação de artigos. No que se refere ao título, o Manual da APA (AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 2020) chama a atenção para sua função estratégica de servir à indexação e a compilação em inúmeras obras de referência, inclusive em metabuscadores da web. As orientações indicam que o título seja autoexplicativo e que palavras sem finalidade não sejam usadas, para evitar confundir os indexadores, como, por exemplo, “método”, “estudo”, “investigação”, “resultados”. Orienta ainda que o título não ultrapasse 12 palavras, sem uso de abreviaturas e siglas. Para o resumo, repete-se a orientação acerca da função de representação para a indexação e recuperação em obras de referência acrescida de quatro requisitos de qualidade; ser preciso, conciso, coerente e legível e não ser avaliativo; além de orientações de redação para tipos diferentes de artigos: *artigos empíricos*; *artigos de replicação*; *metanálise quantitativa ou qualitativa*; *artigos de revisão de literatura*, *artigos teóricos* e *artigos metodológicos* (AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 2020, p. 73-75).

¹ Cf <https://www.iso.org/standard/4086.html>

² Cf <https://www.iso.org/standard/4084.html>

Quanto à quantidade de palavras, os limites podem, geralmente, variar entre 150 a 250 palavras; entretanto, a orientação é que os autores respeitem os limites estabelecidos pelo periódico. As palavras-chave acompanham o abstract e devem servir para garantir a localização do artigo pelo usuário.

Fujita, Agustín-Lacruz e Terra (2018a, 2018b) realizaram um estudo exploratório para observar e analisar as diretrizes fornecidas aos autores sobre a redação do título, resumo e palavras-chave de seus artigos em uma amostra representativa dos periódicos de Biblioteconomia e Ciência da Informação (LI) e Ciência da Comunicação (CS) indexados no Journal Citation Reports (JCR). Os resultados revelaram tendência ao padronizar indicações e critérios gerais e pouca instrução sobre títulos, resumos e palavras-chave mais relacionados à gestão editorial do que associados à organização e representação do conhecimento. Atendendo a esse background, torna-se pertinente averiguar em que medida as revistas científicas da área de Psicologia definem orientações ou regras estritas para os autores dos artigos seguirem quando fazem submissões de propostas de textos para publicação. Na continuação de pesquisa anterior e no sentido do seu aprofundamento (FUJITA; AGUSTÍN-LACRUZ; TERRA, 2018a, 2018b), com esta proposta de trabalho pretende-se estudar uma amostra de revistas indexadas no Journal Citation Reports³ da área da Psicologia.

METODOLOGIA

Para a coleta de dados foi usado o JCR que, em 2018, incluía 77 periódicos da área de Psicologia. Essa escolha encontra-se justificada porque a Web of Science ainda se apresenta como a principal base de dados científicos, onde acadêmicos e investigadores de todo o mundo procuram publicar preferencialmente, apesar da emergência de concorrentes significativos, como a Scopus, que vai ganhando cada vez mais terreno (ZHU; LIU, 2020).

Para a coleta de dados, foi criada uma amostra escolhendo os oito primeiros periódicos de cada um dos quatro quartis. Note-se que a escolha de uma amostra inclusiva de periódicos dos diferentes quartis foi realizada de modo a abranger publicações com diferentes fatores de impacto, ilustrando a diversidade das publicações indexadas na Web of Science.

Nesse sentido, a amostra é composta por 32 periódicos, representando 41,5% de todos os títulos da área de Psicologia do JCR 2018. Para organizar a coleta de dados, foi aplicada uma planilha adaptada previamente testada e utilizada (FUJITA; AGUSTÍN-LACRUZ; TERRA, 2018a, 2018b). Em dezembro de 2019 e janeiro de 2020, o site de cada periódico selecionado foi analisado para coletar dados sobre os 38 campos da planilha (quadro 1).

Os dados coletados incluem: informações genéricas sobre os periódicos (título, editor, ISSN, ranking de posição, fator de impacto, endereço da web), diretrizes para o fornecimento de títulos de artigos (redação, tradução, número e tipos de palavras, tipo de conteúdo informativo, subtítulo, uso de abreviações ou símbolos e estilo), diretrizes para a redação de resumos (tradução, diferenciação de resumos de acordo com a categoria do artigo, número de palavras, estrutura, estilo, uso de abreviações ou símbolos e inclusão de referências bibliográficas) e diretrizes para fornecer palavras-chave (tradução, número de palavras-chave, pontuação de separação, controle e tipo de vocabulário). No final, foi adicionado um campo para anotações e observações.

³ <https://jcr.incites.thomsonreuters.com/>

Quadro 1 – Campos da planilha usada para a recolha de dados sobre as revistas

Caracterização genérica da revista	Título da revista
	Editora
	ISSN
	Posição de ranking/2018
	Factor de impacto/2018
	Endereço web da revista
	Tipo de acesso (aberto/subscrição)
	Apresenta Norma ou Manual de estilo
	Apresenta Norma ou Manual de estilo – Identificação
Orientações para a redação dos títulos	Dispõe de indicações para a redação dos títulos
	Tradução do título
	Língua de tradução do título
	Designação da seção da revista com as indicações para o título
	Indicações para o título – Número de palavras
	Indicações para o título – Tipo de palavras
	Indicações para o título – Tipo de conteúdo informativo
	Indicações para o título – Subtítulo
	Indicações para o título – Abreviaturas, acrónimos, símbolos e fórmulas
Indicações para o título – Estilo	
Orientações para a elaboração dos resumos	Dispõe de indicações para a redação de resumos
	Tradução do resumo
	Língua de tradução do resumo
	Designação da seção da revista com as indicações para o resumo
	Conteúdo informativo: classe de resumo segundo o tipo de trabalho publicado
	Tipos de indicação sobre o resumo – Número de palavras
	Tipos de indicação sobre o resumo – Estrutura
	Tipos de indicação sobre o resumo – Estilo
	Indicações para o resumo – Abreviaturas, acrônimos, símbolos e fórmulas
Indicações para o resumo – Inclusão de referências bibliográficas	
Orientações sobre as palavras-chave	Dispõe de indicações sobre palavras-chave
	Tradução das palavras-chave
	Língua de tradução das palavras-chave
	Designação da seção da revista com as indicações para as palavras-chave
	Tipos de indicações sobre as palavras-chave – Número de palavras
	Tipos de indicações sobre as palavras-chave – Pontuação de separação
	Controle de vocabulário
	Tipo de vocabulário controlado
Notas e observações	

Fonte: FUJITA; AGUSTÍN-LACRUZ; TERRA, 2018a, 2018b.

Recomendações e regras para os autores que desejam publicar em revistas científicas estão agora disponíveis nos sites de cada revista. Assim, a coleta de dados nos sites de periódicos parece ser uma estratégia adequada para criar uma base de conhecimento sobre diretrizes ou regras sobre título, resumo e palavras-chave definidas por editores científicos e editores comerciais de periódicos para cada publicação. Os dados foram analisados do ponto de vista quantitativo e, posteriormente, submetidos a uma análise mais aprofundada, com foco na análise de conteúdo do site em relação aos aspectos específicos de cada critério utilizado.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os principais resultados sobre os dados coletados serão apresentados e analisados a seguir, considerando abordagens quantitativas e qualitativas.

Os 32 títulos de periódicos são publicados por 11 editores diferentes (quadro 2), e esse critério é importante porque periódicos diferentes de um mesmo editor geralmente compartilham as mesmas diretrizes de autor ou alguns tópicos sobre esse assunto.

Quadro 2 - Elenco das revistas da amostra e respectivas editoras

	Título da revista	Editora
1º quartil	Annual Review of Psychology	Annual Reviews
	Psychological Bulletin	American Psychological Association
	Annual Review of Clinical Psychology	Annual Reviews
	Psychotherapy and Psychosomatics	Karger Publishers
	Psychological review	American Psychological Association
	Journal of child psychology and psychiatry	Wiley
	Psychological Medicine	Cambridge University Press
	Depression and anxiety	Wiley
2º quartil	Frontiers in Human Neuroscience	Frontiers Media S.A.
	Psychology of Sport and Exercise	Elsevier
	Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition	American Psychological Association
	Neuropsychological rehabilitation	Taylor & Francis
	Human factors	Sage Journals
	Biological psychology	Elsevier
	Journal of Studies on Alcohol and Drugs	Centre of Alcohol Studies Rutgers, The State University of New Jersey
	Quarterly Journal of Experimental Psychology	Sage Journals
3º quartil	Social Neuroscience	Taylor & Francis
	Cognitive Neuropsychology	Taylor & Francis
	Research Quarterly for Exercise and Sport	Taylor & Francis
	Journal of Experimental Psychology-Animal Learning and Cognition	American Psychological Association
	Clinical Neuropsychology	Taylor & Francis
	Journal of Clinical and Experimental Neuropsychology	Taylor & Francis
	Human Movement Science	Elsevier
	Stress and Health	Wiley

(Continua)

Quadro 2 - Elenco das revistas da amostra e respectivas editoras

	Título da revista	Editora
4º quartil	Substance Use & Misuse	Taylor & Francis
	Clinical Child Psychology and Psychiatry	Sage Journals
	Eating Disorders	BMC - Part of Springer Nature
	Development Neuropsychology	Taylor & Francis
	Journal of Motor Behavior	Taylor & Francis
	Clinical Psychologist	Wiley
	Experimental Aging Research	Taylor & Francis
	Neurocase	Taylor & Francis

Fonte: Elaboração das autoras.

O editor com mais títulos na amostra é Taylor & Francis (11 títulos, 34,3% da amostra). A American Psychological Association e a Wiley possuem quatro títulos cada uma (12,5% da amostra). Elsevier (três títulos) e Sage (três títulos) também estão representados, como editores comerciais. A Annual Reviews, uma editora sem fins lucrativos, conta dois títulos. A amostra inclui mais cinco editores (comerciais e sem fins lucrativos), com um título de periódico cada.

Todas as revistas apresentam algum tipo de manual de estilo, dando orientações profundas ou mais superficiais para os autores escreverem seus artigos. Os periódicos do mesmo editor geralmente compartilham o mesmo manual de estilo ou partes dele. É o caso da Elsevier, que possui um “Guia para autores” com o mesmo layout para os três títulos da amostra, mas com alguns tópicos diferentes para cada título. Os títulos de Taylor e Francis compartilham “Instruções para autores” para todos os 11 periódicos da amostra, também com o mesmo layout para todos e algumas variações em tópicos específicos de cada periódico. Os periódicos Sage têm um tópico “Diretrizes para envio de manuscritos” com especificidades para cada periódico, que deve ser complementado em um periódico com estilo editorial e diretrizes éticas da sétima edição do manual de publicação da American Psychological Association. A editora Wiley tem uma guia “Diretrizes para autores” na página principal de cada revista, com um layout comum, mas com muitas diferenças entre elas, especialmente em uma das revistas relacionadas a uma associação psicológica nacional.

Os periódicos da American Psychological Association (APA) referem-se ao Manual da APA, capítulo 3, em três casos na 6ª edição e em um caso na 7ª edição. Todos eles também possuem uma “Lista de verificação para envio de manuscritos”. Os dois periódicos das Revisões Anuais referem-se ao “Centro de Recursos do Autor”, com instruções para a preparação dos manuscritos. Os outros cinco periódicos de diferentes editores têm algum tipo de manual de estilo com títulos diferentes, como “Preparando seu manuscrito” ou “Instruções para colaboradores”. Em todos os casos, parece que os periódicos estão focados na implementação de regras comuns e claras para ajudar o autor a escrever seus artigos e também para apoiar o gerenciamento e a avaliação do manuscrito.

Títulos – Dentro desses manuais de estilo, a grande maioria (75%, n. 24) apresenta diretrizes para a redação de títulos. O número de palavras para títulos é definido para 31,1% (n. 10) da amostra com recomendações como “não mais que 12 palavras”, “título deve ter cerca de 150 caracteres”, “título curto de não mais que 45 caracteres (incluindo espaços)”, “máximo de 25 palavras” ou “título com menos de 40 caracteres”. Há também um periódico com uma orientação mais genérica como “não use títulos longos de artigos”. Apenas três periódicos (9,3%), entre eles *Frontiers in Human Neuroscience* e *Neuropsychological Rehabilitation*, incluem dicas sobre o tipo de palavras a serem usadas no título, e todas se referem a incluir algumas palavras-chave no artigo.

Essa recomendação está relacionada à *Academic Search Engine Optimization* (ASEO), e alguns periódicos têm outra seção relacionada a esse tema, para incluir algumas palavras-chave de um artigo no título do artigo e não usar títulos longos. Sobre o conteúdo informativo do título, quatro periódicos (12,5%) fornecem algum tipo de orientação, a saber: “existem três regras para decidir sobre o seu título: torná-lo conciso, preciso e informativo” ou “o título deve ser conciso, omitir termos implícitos e, sempre que possível, ser uma declaração do principal resultado ou conclusão apresentada no manuscrito”. Evitar abreviações e acrônimos é recomendado pelos mesmos três periódicos (9,3%), o que está relacionado à otimização da ASEO. Títulos que são uma mera pergunta sem resposta, títulos ambiciosos (como os que começam com “Rumo”, “Uma descrição de”, “Uma caracterização de”, “Estudo preliminar sobre”), títulos vagos (como começando com “Função de ...”, “Relação entre ...”, “Efeito de ...”) também devem ser evitados.

Resumo – Quase todas as revistas (96,8%, n. 31) apresentam diretrizes para a redação de resumos. Eles estão incluídos em um tópico específico do manual de estilo ou, em um caso, disponível apenas no gerenciamento de sistemas de informação da revista para envio de artigos. Quando incluídas no manual de estilo, as regras para resumo são incluídas em tópicos com nomes muito diferentes, como “Artigo Componentes | Elementos obrigatórios”, “Lista de verificação para envio de manuscritos | Página de título e resumo”, “Lista de verificação: o que incluir”. Em dois casos (6,2%), existe um tópico específico intitulado “Resumo”. Mesclar diretrizes sobre título e resumo no mesmo tópico é comum na amostra. Sobre o número de palavras em resumos, 28 periódicos (87,5%) estabelecem algum tipo de regra. O resumo pode ter entre 100 e 300 palavras, dependendo da revista. O número de palavras pode variar dentro de um intervalo (por exemplo, “o resumo deve ter entre 150 e 250 palavras”) ou até um número exato (por exemplo, “não exceda 300 palavras”) sem um número mínimo.

Algumas revistas definem regras diferentes para diferentes tipos de artigos, como “não mais que 250 palavras para artigos regulares e não mais que 150 palavras para anotações clínicas”. Nove periódicos (28,1%) não incluem nenhuma referência à estrutura do resumo. No entanto, o resumo estruturado é utilizado em 15 periódicos (46,8%). É necessária uma estrutura que inclua Antecedentes, Métodos, Resultados e Conclusões em seis periódicos (18,3%); outros periódicos requerem outro tipo de estrutura com poucas diferenças entre eles. Também é importante salientar que cinco (15,5%) periódicos recomendam resumos gráficos e dois (6,2%) resumos em vídeo dos artigos. Essa é uma nova abordagem para resumos, que incentiva novas maneiras de disseminar trabalhos científicos, uma vez que uma revista afirma que “o resumo gráfico deve resumir o conteúdo do artigo de forma concisa e pictórica, projetada para capturar a atenção de um grande número de leitores”.

Palavras-chave – A grande maioria da amostra de periódicos (n. 23, 71,8%) apresenta diretrizes sobre palavras-chave sem que exista um tópico específico, ou seja, as orientações estão presentes num apartado que orienta sobre outro item da formatação ou estrutura textual. Para saber quantas palavras-chave incluir, por exemplo, pode ser necessário registrar-se no sistema de gerenciamento de submissões. Alguns periódicos também aceitam frases breves e não requerem palavras-chave. O número de palavras-chave pode variar de uma a 10 palavras-chave, dependendo do periódico. Para separar as palavras-chave, apenas três (9,3%) periódicos solicitam ponto e vírgula. Sete periódicos (21,8%) usam algum tipo de vocabulário controlado. Dois deles usam os termos NIH MeSH, um Index Medicus e quatro fornecem sua própria lista de palavras-chave. A falta do vocabulário controlado em sistemas de autoarquivamento de periódicos gera vários tipos de inconsistências de indexação (singular ou plural, erros de digitação, sinonímia, sinais gráficos e outros), determinantes para a imprecisão e irrelevância em qualquer mecanismo de busca (SANTOS; NEVES, 2019; INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION, 2011).

O objetivo do controle de vocabulário é a consistência na representação e na recuperação, de modo a evitar a dispersão de recursos informacionais relacionados aos termos do vocabulário controlado.

CONCLUSÕES

A análise realizada permite verificar que as revistas científicas estudadas carecem de orientações específicas para uma adequada representação do conhecimento em suas políticas editoriais sobre a redação de títulos, resumos e palavras-chave em ambientes digitais de acesso aberto e intermediado.

Conclui-se que é necessário ampliar e aprofundar novas investigações teóricas e aplicadas sobre os processos essenciais da organização e representação do conhecimento em políticas editoriais. Também é relevante elaborar propostas para normalização e manuais de estilo com orientação aos autores dos artigos científicos.

O estudo mostra que, em um contexto digital, é necessário aumentar o foco nas regras e recomendações fornecidas aos autores dos artigos para melhorar a representação e a recuperação dos artigos. Este estudo exploratório conclui que é necessário expandir e aprofundar pesquisas mais teóricas e aplicadas sobre os processos essenciais de organização e representação do conhecimento nas políticas editoriais. Também é relevante elaborar propostas de padronização e manuais de estilo com instruções para autores de trabalhos científicos.

Acreditamos que o texto inclua um estudo conciso e sistemático baseado na observação, que tenha valor, no contexto atual, marcado pela disponibilidade de uma grande quantidade de informações, acessíveis on-line rapidamente, e auxiliado pelas técnicas e estratégias da Otimização para Mecanismos de Busca Acadêmicos (ASEO).

Conclui-se que esses aspectos estão alinhados, em maior ou menor grau, com as diretrizes da norma ISO e do manual da APA.

No entanto, estão mais relacionados aos protocolos de procedimentos de gestão editorial para disseminação do trabalho científico em ambiente digital do que à qualidade intrínseca dos produtos documentais, associados à organização e representação da ciência.

Resumos e palavras-chave são produtos documentários resultantes de processos de organização do conhecimento em sentido mais específico, tais como a indexação e a elaboração de resumos. Ambos têm desenvolvimento teórico e metodológico avançados na área de organização do conhecimento cujos fundamentos poderiam, de fato, ser aplicados no aprimoramento de artigos científicos. Observa-se, como fator de aprimoramento, que alguns periódicos utilizam algum tipo de vocabulário controlado para definir *keywords*.

Por outro lado, em sentido mais amplo, observa-se que a organização do conhecimento está presente nas orientações e recomendações de estilo da área de Psicologia, fortemente influenciadas pelo Manual APA. São essenciais na caracterização da estrutura textual de seus artigos científicos como organização social do conhecimento em Psicologia.

Expandir e aprofundar novas pesquisas aplicadas sobre os processos de organização e representação do conhecimento nas políticas editoriais de periódicos pode ser uma abordagem interessante para o campo. Propostas de padronização e manuais de orientação de autores para artigos científicos também são relevantes.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. *Publication manual of the American Psychological Association*. 7th ed. Washington: APA, 2020.

APARICIO, A.; BANZATO, G.; LIBERATORE, G. *Manual de gestión editorial de revistas científicas de ciencias sociales y humanas: buenas prácticas y criterios de calidad*. Buenos Aires: CLACSO: CAICYT-CONICET: PISAC: Facultades de Ciencias Sociales y Humanas: Ministerio de Ciencia y Tecnología: Ministerio de Educación y Deportes: Red de Editoriales de Universidades Nacionales, 2016. Disponível em: <http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/libros/pm.482/pm.482.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2020.

FUJITA, M. S. L.; AGUSTÍN-LACRUZ, M. del C.; TERRA, A. L. Knowledge organization in editorial policies for titles, abstracts and keywords in JCR-indexed journals: an exploratory study in the areas of information and communication sciences. In: RIBEIRO, F.; CERVEIRA, M. E. (ed.). *Challenges and opportunities for knowledge organization in the digital age*: proceedings of the Fifteenth International ISKO Conference 9-11 July 2018 Porto, Portugal. Baden-Baden: Ergon, 2018a. p. 321-330. (Advances in knowledge organization, v. 16).

FUJITA, M. S. L.; AGUSTÍN-LACRUZ, M. del C.; TERRA, A. L. Journals' guidelines about title, abstract and keywords: an overview of information science and communication science areas. *European Science Editing*, United Kingdom, v. 44, n. 4, p. 76-79, 2018b. Disponível em: <https://europeanscienceediting.eu/articles/journals-guidelines-about-title-abstract-and-keywords-an-overview-of-information-science-and-communication-science-areas/>. Acesso em: 8 jul. 2020.

HJØRLAND, B. Fundamentals of knowledge organization. *Knowledge Organization*, Baden-Baden, v. 30, n. 2, p. 87-111, 2003.

HJØRLAND, B. What's knowledge organization (KO)? *Knowledge Organization*, Baden-Baden, v. 35, n. 2/3, p. 86-101, 2008.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. Part 1: thesauri for information retrieval. In: ISO. *ISO 25964-1:2011: information and documentation: thesauri and interoperability with other vocabularies*. Geneva: ISO, 2011.

INTERNATIONAL STANDARD ORGANIZATION. *ISO 214:1976: documentation: abstracts for publications and documentation*. Geneva: ISO, 1976.

INTERNATIONAL STANDARD ORGANIZATION. *ISO 215:1986: documentation: presentation of contributions to periodicals and other serials*. Geneva: ISO, 1986.

NAHOTKO, M. Model of scientific publishing as knowledge organization. In: BABIK, W. (ed.). *Knowledge organization in the 21st century: between historical patterns and future prospects: proceedings of the thirteenth international ISKO conference, 19-22 May 2014, Kraków, Poland*. Würzburg: Ergon Verlag, 2014. p. 453-60. (Advances in knowledge organization, v. 14).

SABADINI, A. A. Z. P.; SAMPAIO, M. I. C.; NASCIMENTO, M. M. Preparando um artigo científico. In: SABADINI, A. A. Z. P.; SAMPAIO, M. I. C.; KOLLER, S. H. *Publicar em psicologia: um enfoque para a revista científica*. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia/Instituto de Psicologia da USP, 2009. p. 117-162. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/16>. Acesso em: 8 jul. 2020.

SANTOS, R. F. dos; NEVES, D. A. de B. Práticas de indexação em repositórios digitais de acesso aberto: análise do metadado do assunto do Repositório Institucional da UFRN. In: NEVES, D. A. de B.; SANTOS, R. F.; GUIMARÃES, I. J. B. *Práticas e reflexões sobre a representação da informação em cenários informacionais*. São Leopoldo: Karywa, 2019. p. 49-64.

TORINO, E.; TREVISAN, G. L.; VIDOTTI, S. A. B. G. Otimização da produção acadêmico-científica para mecanismos de busca acadêmicos (ASEO). *Biblos*, Rio Grande, v. 33, n. 2, p. 4-19, jul./dez. 2019. DOI: 10.14295/biblos.v33i2.9734.

TORINO, E.; VIDOTTI, S. A. B. G. Representação da informação e interoperabilidade entre ambientes científicos: um enfoque ao papel do autor. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2019, Londrina. *Anais [...]*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2019. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2019/secin2019/paper/viewFile/602/410>. Acesso em: 15 out. 2019.

ZHU, J.; LIU, W. A tale of two databases: the use of Web of Science and Scopus in academic papers. *Scientometrics*, Switzerland, v. 123, p. 321-335, Feb. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-020-03387-8>.